



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade

## **O BRINCAR COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maikely Tomaz Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[tomaz.maikely@ufms.br](mailto:tomaz.maikely@ufms.br)

Fernanda da Cunha Ribeiro  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[ferribeiro570@gmail.com](mailto:ferribeiro570@gmail.com)

Franchys Marizethe Nascimento Santana  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
[franchys.santana@ufms.br](mailto:franchys.santana@ufms.br)

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo foi investigar como a ludicidade, por meio da brincadeira, jogos e brinquedos podem colaborar com o processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil, identificando também a necessidade de um trabalho pedagógico direcionado para melhorar e adaptar as propostas de atividades. A metodologia utilizada para esse artigo foi pesquisa bibliográfica, feita a partir de um levantamento de trabalhos já publicados referentes ao tema, bem como relatos de vivências práticas pedagógicas a partir da pesquisa empírica. Acredita-se que o natural do ser humano no início de vida contém brincadeiras, que geralmente acontecem sem hora. Nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs, o professor necessita ter consciência de sua relevância, todavia é necessário que a mesma se torne parte do aprendizado da criança. Na Educação Infantil, mediante a brincadeira e a fantasia, a criança adquire a maior parte de seus repertórios cognitivos, emocionais, sociais e motores e o professor tem a capacidade de fomentar atividades lúdicas, através de fantasias, brinquedos, jogos, música, teatro, etc. Algumas atividades acompanhadas por nós refletem a importância de inserir momentos lúdicos, aliados a brincadeiras e jogos para o processo educativo de crianças. Conclui-se desta forma que o brincar, sem dúvida, colabora na formação social, cognitiva, motora e afetiva da criança.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas. Brincar. Aprendizagem. Criança.

## ABSTRACT

The objective of this article was to investigate how playfulness, through play, games and toys, can collaborate with the child's teaching-learning process in Early Childhood Education, also identifying the need for pedagogical work aimed at improving and adapting activity proposals. The methodology used for this article was bibliographical research, based on a survey of previously published works relating to the topic, as well as reports of practical pedagogical experiences based on empirical research. It is believed that the natural nature of human beings at the beginning of life contains games, which generally happen at random. In Municipal Early Childhood Education Centers - CMEIs, the teacher needs to be aware of its relevance, however it is necessary for it to become part of the child's learning. In Early Childhood Education, through play and fantasy, the child acquires most of their cognitive, emotional, social and motor repertoires and the teacher has the ability to encourage playful activities, through costumes, toys, games, music, theater, etc. Some activities we accompany reflect the importance of including playful moments, combined with games and games, into the educational process of children. It is therefore concluded that playing, without a doubt, contributes to the social, cognitive, motor and affective formation of the child.

**Keywords:** Playful activities. Play. Learning. Child.

## INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido com o objetivo de investigar como jogos, brinquedos e a brincadeira podem colaborar no processo de ensino-aprendizagem, promovendo um momento facilitador na Educação Infantil, identificando também a necessidade de um trabalho pedagógico direcionado para melhorar e adaptar a proposta de ensino.

Luckesi (2000, p. 9) relata que “brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo”, fazendo com que a criança seja espontânea e criativa.

A brincadeira também oferece um espaço seguro para as crianças explorarem sua identidade e expressarem sua criatividade. Elas podem assumir diferentes papéis, experimentar novos comportamentos e descobrir suas preferências e interesses. Isso contribui para a formação de sua personalidade e ajuda a construir uma base sólida para sua identidade individual.

Durante as brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de experimentar uma ampla gama de emoções, como alegria, frustração, medo e empatia. Elas aprendem a lidar com essas emoções de maneira saudável e apropriada, com isso, é importante que os pais e cuidadores incentivem e apoiem a brincadeira, proporcionando um ambiente propício para a exploração e a expressão das emoções das crianças.

O questionamento que norteou o desenvolvimento deste artigo foi: Como podemos desenvolver o momento do brincar na Educação Infantil por meio das brincadeiras, promovendo a aprendizagem dos alunos, e qual o papel do professor diante o direcionamento e uso desta metodologia de ensino?

O texto a seguir tratará acerca do brincar ao longo da história, da relevância de brincadeiras para o processo ensino-aprendizagem e sua contribuição na Educação Infantil e, além disso, a visão governamental referente ao tema e ainda o papel do professor no desenvolvimento de um trabalho pedagógico estruturado visando mediar o processo significativo de aprendizagens das crianças.

## 2 A HISTÓRIA DO BRINCAR

As brincadeiras, os brinquedos e os jogos ocupam um lugar essencial na vida e no desenvolvimento das crianças, independentemente da condição socioeconômica e do lugar onde moram, as crianças sempre brincaram (Costa, 2020).

O brincar é inerente a qualquer interferência externa na vida de uma criança, está comumente associado ao fato de crescer, e em um ambiente completamente vazio ela certamente estará brincando. O surgimento do brincar teve início em diferentes épocas e contextos (Quadro 1).

**QUADRO 1:** O Brincar no Contexto Histórico em Diferentes Momentos

Momento	Surgimento do brincar	Autoria
Pré-história	Surgia por meio das necessidades vitais, como a caça e a pesca.	(Huizinga, 1971, p. 1872).
Antiguidade	Estava presente na civilização egípcia por meio dos jogos, lutas, teatro, ginástica e a natação.	(Platão, 1999, p. 512).
Idade média	Era uma repetição das atividades cotidianas, elas se diferenciavam por sexo, não sendo visto como uma atividade lúdica de valor para a aprendizagem.	(Teixeira, 2012, p. 93).
Idade moderna	A criança passou a ser vista com mais importância diante da sociedade e assim também se mostra a importância da	(Salles, 2005, p. 41).

	brincadeira na aprendizagem das mesmas.	
Idade contemporânea	Houve um rompimento do pensamento romântico acerca do lúdico e o brincar passou a ser visto como ferramenta do desenvolvimento da criança.	(Wajskop, 1995, p. 69).

Fonte: Autoras (2023).

A valorização da ludicidade como uma ferramenta de ensino e desenvolvimento da criança é algo que evoluiu com o tempo e reflete uma compreensão mais profunda do papel crucial do brincar no crescimento infantil. A brincadeira não surgiu de imediato como ferramenta de ensino e desenvolvimento da criança e esse fato é decorrente da atualidade.

O brincar está presente no cotidiano da criança desde seus primeiros dias de vida, como quando começam a fala, ou a introdução alimentar, de alguma forma pais e/ou responsáveis inserem atividades, brinquedos, músicas para facilitar o processo de ensino. Com o passar do tempo o momento do brincar na Educação Infantil oferta situações de aprendizagem onde a criança é estimulada em sua capacidade cognitiva, criativa e crítica sobre o próprio ato de brincar, desenvolvendo nela também o processo de aprendizagem do alfabeto e a aquisição habilidade de leitura e escrita de forma que consiga se expressar no ambiente em que está inserida, ou seja, a alfabetização.

## 2.1 A importância do brincar na Educação Infantil

O brincar é algo que faz parte da natureza humana, que não tem hora para acontecer ou hora para terminar, pode ocorrer em qualquer lugar, sendo um exercício profundo do prazer para as crianças. Todo e qualquer momento é valioso no olhar da criança, para ela brincar, desenvolve sua capacidade criativa e a transporta para um mundo de diversão e alegria, onde tudo se torna real.

Segundo Rocha (2000, p. 541) “brincar é como uma zona de desenvolvimento proximal por excelência”, onde a criança “se torna” aquilo que ainda não é, “age”. Por isso, a instituição de ensino incentiva estes momentos às crianças, observando suas expressões enquanto brincam, seus sentimentos, pensamentos e a situação socioeconômica em que está inserida se tornam visíveis ao olhar do docente.

As instituições que empregam essa conceitualização buscam por validar a afirmativa de Machado (2003, p. 112), onde “o brincar é um canal de processos cognitivos”. Os jogos,

brinquedos, brincadeiras, músicas, danças e representações artísticas, estimulam a criatividade e a autonomia das crianças, gerando conhecimento e aprendizado por intermédio da troca de experiências. “O trabalho com jogos e brincadeiras e com linguagens artísticas pode ser um caminho para construir a sabedoria da criança na pré-escola, resgatando os jogos simbólicos, os jogos regrados, as atividades de recreação, entre outras” (Rocha, 2000, p. 541).

As atividades desenvolvidas pelas crianças trabalham em forma de brincadeira e ao mesmo tempo estimulam o conhecimento, como por exemplo: trabalhando o número 7, é colocado a quantidade de sete objetos dentro de uma caixa, fazendo o pontilhado na calçada do Centro de Educação Infantil- CEI do número para trabalhar a escrita do mesmo. Ou seja, atividades lúdicas e proveitosas para as crianças. É de suma importância sabermos que toda criança e adolescente tem seus direitos garantidos por lei, e o direito de brincar é um deles.

A Constituição Brasileira (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (1990), são órgãos que asseguram à criança e objetivam fornecer a estas, um espaço lúdico que possa ser de brincadeiras. Sendo assim, toda instituição de ensino que esteja inserida no contexto da Educação Infantil deve proporcionar à criança uma condição mínima para o desenvolvimento das atividades lúdicas no ambiente da escola ou da creche.

Quando uma criança brinca ela experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. A sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (Kishimoto, 2010).

## 2.2 O professor como mediador no desenvolvimento de atividades valorizando o brincar

O brincar é uma parte crucial do desenvolvimento infantil, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e resolver problemas de maneira criativa. Elas desenvolvem habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Portanto, provocar e estimular a criança a brincar de forma intencional e envolvente é uma forma valiosa de aprendizado e desenvolvimento. É importante que pais, educadores e cuidadores incentivem e apoiem esse aspecto vital da infância.

Na escola do nível infantil, é de suma importância que o professor tenha consciência da importância do brincar para o aluno e possua um perfil voltado para a prática de uma pedagogia relacional, como mediador ao conhecimento, fazendo a interação do aluno com o meio, tornando a aprendizagem significativa para o mesmo, é papel do docente para além de utilizar da ludicidade, também direcioná-la de modo que os alunos aprendam a partir de tal brincadeira.

Almeida (1998) discorre sobre a importância de o docente estar familiarizado com o processo de aprendizagem ofertado pelas atividades lúdicas como, por exemplo, as brincadeiras e os jogos, durante o brincar:

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. O educador precisa entender os princípios subjacentes da educação lúdica. Isso inclui saber como projetar atividades que sejam educativas, desafiadoras e divertidas, além de compreender como essas atividades se relacionam com os objetivos de aprendizado. ( p. 13)

O professor só será capaz de realizar uma aula, adequada, com atividades lúdicas, se ele tiver conhecimento da relevância do brincar. Por meio de uma brincadeira pode-se compreender como a criança vê e constrói o mundo, como ela gostaria que ele fosse, quais as suas preocupações e que problemas a estão assediando. Por meio da brincadeira, a criança expressa o que aquilo que não é capaz de colocar em palavras (Lopes, 2020). Dessa forma, o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil. Ela oferece uma maneira de expressar e explorar um vasto leque de emoções, experiências e pensamentos, contribuindo para o crescimento integral das crianças.

Isso demonstra a importância de respeitar e valorizar o brincar como uma forma de expressão legítima para as crianças. É através dessa atividade que elas podem processar, compreender e lidar com muitos aspectos complexos da vida e do mundo ao seu redor. Portanto, proporcionar tempo e espaço para o brincar é essencial para o desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

Quando uma criança cria uma situação imaginária, ela está demonstrando uma habilidade notável de transcender as limitações impostas pela sua realidade socioeconômica e emocional. Esta capacidade de criar um mundo imaginário é uma expressão da sua liberdade de pensamento e imaginação, permitindo-lhe explorar novas possibilidades e experiências além das circunstâncias em que se encontra. Para tanto, o brincar ganha um significado diferente do que numa situação real, porque ele está unido ao prazer ainda que esteja subordinado às regras. Esta situação é visível na relação das crianças com os objetos ofertados durante a brincadeira, percebemos que as crianças brincavam da forma que o brinquedo sugere como, por exemplo, um carrinho de polícia, no início a forma de se brincar com objeto seguia o padrão (Vigotsky, 2000).

É importante valorizar e encorajar essa criatividade, pois ela contribui para o desenvolvimento da imaginação, da resolução de problemas e da autoexpressão das crianças. Além disso, essa capacidade de brincar de maneiras diversas com os mesmos brinquedos pode

ser um indicador de uma mente curiosa e flexível, o que é uma habilidade valiosa ao longo da vida.

Sabemos, pela vivência dos estágios, que o educador da Educação Infantil deve oferecer uma variedade de atividades lúdicas para que a criança se sinta provocada no desejo de pensar, pois elas participarão efetivamente de umas e de outras não. Quando a criança não corresponde ao estímulo a uma atividade, significa que ela pode não gostar desta proposta pedagógica surgindo a necessidade de programar outras atividades lúdicas.

O momento do brincar na Educação Infantil é uma oportunidade valiosa para os educadores compreenderem plenamente o significado e a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças. Isso permite que os educadores as incorporem de forma intencional em seus projetos educativos e à aprendizagem infantil (Dallabona e Mendes, 2004). Por isso o docente necessita conhecer estratégias pedagógicas que incluam os jogos e as brincadeiras na rotina das atividades educativas.

### 2.3 A ludicidade como ferramenta mediadora no processo ensino aprender

A ludicidade pode favorecer o ato de brincar, facilitando o processo do ensino e aprendizagem, desde que o professor pense e questione-se sobre sua forma de ensinar, relacionando o lúdico como fator motivacional e enriquecedor de qualquer tipo de aula (Campos, 1986).

Na Educação Infantil, mediante a brincadeira, a fantasia, a criança forma a base e adquire a maior parte de seus repertórios cognitivos, emocionais, sociais e motores. O lúdico proposto no brincar, segundo Ferreira (1986), abrange o que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimentos, ou seja, ele envolve os jogos, brinquedos e brincadeiras, de fato, esses termos relacionam-se entre si, no entanto, seus significados e conceitos são distintos. Ao priorizar a ludicidade nessa fase, os educadores reconhecem a importância de utilizar métodos de ensino que sejam agradáveis e adaptados às crianças. Isso significa criar um ambiente de aprendizado que se alinhe com a realidade e os interesses das crianças, permitindo que elas aprendam de maneira significativa e envolvente.

Segundo Macedo et al. (2005, p. 9) “o professor tem a capacidade de fomentar atividades lúdicas, o ambiente escolar destinado ao brincar necessita demonstrar a cultura e o meio social do aluno”. Desafios devem ser propostos de forma a estimular a criança nos campos cognitivo, social e motor. Andar, subir, descer e pular, por intermédio de diversas tentativas e estímulos, onde a criança aprende a controlar o próprio corpo. O acesso a diferentes texturas (liso, áspero, duro, macio, quente, frio) e odores são importantes.

## 2.4 Jogos didáticos como elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem

O manuseio dos brinquedos e de objetos variados e a escolha do espaço em que seja realizado o brincar e com quem, pois neste momento acontecem as trocas de saberes através das linguagens oral, corporal, gestual e musical. A experiência escolar deve então ser mais uma possibilidade de ampliação das relações da criança com o mundo, o ato de brincar traz aprendizado sistematizado (Sousa, 2014).

Outro aspecto importante é que cabe ao educador orientar a respeito dos jogos, pois muitas vezes ele ganha um sentido de competição (Rizzi e Haydat, 2007) salientam que é necessário o educador estimular a criança para uma competição sadia, que envolve o respeito e consideração pelo outro.

A criança deve ser conduzida ao desenvolvimento integral de suas habilidades durante as brincadeiras e os jogos, na interação com os colegas de classe e no ambiente, de fato, cabendo ao professor esta prerrogativa, explorando essas atividades, favorecendo a espontaneidade das crianças e mediando o conhecimento, pois quando a criança brinca, por mais simples que pareça a brincadeira, ocorre a construção de conhecimentos por parte da mesma e uma aprendizagem com significados.

Friedmann (1996, p. 269) relata que o professor necessita buscar a definição do espaço ocupado do jogo de acordo com suas atividades, bem como os objetos e demais materiais utilizados como brinquedos. Compreende-se que o professor deve estruturar o campo das atividades lúdicas que serão desenvolvidas pelos discentes. O educador deve organizar e oferecer diferentes formas de aprendizagem através de fantasias, brinquedos, jogos, música, teatro, etc, tornando assim a brincadeira algo proveitoso e que possua significado para aquelas crianças.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para esse artigo foi baseada em Lakatos e Marconi (1987, p. 198), fazendo uso da pesquisa bibliográfica, feita a partir de um levantamento de trabalhos já publicados referentes ao tema. Colaborando para a elaboração do texto, autores como Luckesi (2000, p. 9); Corazzo et al. (2007, p. 102); Kishimoto (2010, p. 20), dentre outros, que ofereceram importantes análises sobre o tema, que fazem o uso de jogos e brincadeiras para auxílio no desenvolvimento infantil, além de destacarem a importância dos professores no

processo ensino e aprendizagem como mediador no uso destas ferramentas didáticas, bem como apresentar pesquisa empírica de experiências das autoras em estágios bem como o programa Residência Pedagógica em pedagogia a qual atualmente fazem, e vivências em geral, oportunizadas por meio da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul a qual fazem parte.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estágio supervisionado, tanto na Escola Municipal Josefa Maria da Conceição, localizada na cidade de Anastácio-MS, quanto no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Enio Cabral, na cidade de Aquidauana-MS, proporcionaram uma possibilidade valiosa, de reflexão e da construção de uma prática educativa junto às crianças da Educação Infantil, reforçando a importância destas ferramentas para o desenvolvimento integral dos alunos.

Algumas atividades acompanhadas por nós refletem e demonstram a importância de inserir momentos lúdicos, aliados a brincadeiras e jogos no processo educativo de crianças (Figura 1). Pode-se observar com o decorrer desse pressuposto, que desde antes dos anos 2000, já se fazia referência ao tema proposto no presente estudo e que atualmente se vem aplicando isso em sala de aula no dia-a-dia.

Figura 1 – Atividades de brincadeiras realizadas no estágio a Educação Infantil



Fonte: Arquivo Pessoal das Autoras (2023).

As brincadeiras na Educação Infantil não apenas proporcionam diversão, mas também são valiosas ferramentas de aprendizado. Elas contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças, preparando-as para futuras etapas educacionais e para a vida em sociedade.

Uma atividade referente a letra J com a palavra “Jacaré” e imagem do mesmo, a atividade também possui outras figuras com a inicial J, para que as crianças observassem as

palavras, posteriormente haviam pontilhados com o formato da letra para estimular a escrita delas, e completando a palavra referente às imagens anteriores.

Outra atividade realizada foi com uma brincadeira simples, utilizando bolas coloridas de piscina de bolinhas, os alunos formaram um círculo, foi arremessado as bolas para cima pela professora e antes de caírem ao chão, a criança pega uma e diz a cor da bola que está em sua mão e também poderia apontar a cor de outro colega. Com isso, podemos observar o interesse da criança pelo lúdico e quando esse é aplicado, o aprendizado ocorre de maneira prazerosa e facilitado, esse processo ocorre de forma igualitária, para eles alunos e pelo professor também.

Nesse contexto, a literatura condiz entre os diferentes autores e com a vivência vista por nós, autoras, corroborando os fatos, que cada vez mais temos a certeza que o pedagogo possui a função principal de gerenciar todos envolvidos em sala de aula, desde assistentes, estagiários e claro, as crianças. É ensinando que se aprende, é analisando o aprendizado que avançamos no ensino e com isso, podemos tornar mais prazeroso o processo de ensino.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se desta forma que o brincar, sem dúvidas, colabora na formação social, cognitiva e afetiva da criança pois, através dele ocorre interação com o outro, desempenha papéis sociais através dos jogos simbólicos que são as situações de faz de conta, aprende a respeitar regras e combinados, constrói e se apropria de conhecimentos de forma prazerosa e tem a oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções.

Os jogos e brincadeiras são ferramentas essenciais para o processo ensino-aprendizagem na infância e fazer o uso destes recursos, auxiliando brincadeiras, é primordial para o sucesso de formação das crianças em sala de aula. Eles proporcionam oportunidades para a exploração, a experimentação e a descoberta, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças de maneira natural e divertida.

O tema ainda carece de mais informações na busca de novas atualizações de jogos, brinquedos e brincadeiras para crianças com necessidades especiais e de como os demais colegas podem ajudar no processo escolar. A pedagogia é um ramo que pode formar além de profissionais bons cidadãos.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1998.

BRASIL, Governo. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei federal n. 8.069 de 13 de julho 1990.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil, 1998**. Brasília DF: MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação-MEC. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de diretrizes e bases da educação**. Brasília DF: MEC, 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 16/10/2023.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 19.ed., Petrópolis: Vozes, 1986. 288 p.

COSTA, Caroline Hermógenes; MOLINI-AVEJONAS, Daniela Regina. A construção de um aplicativo para uso dos pais na intervenção fonoaudiológica. **CoDAS, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 32, n. 5, p. e20190123, 2020.

CORAZZA, Adalberto Viera; JORGE, Jaques; KURACHI, Cristina; BAGNATO, Vanderlei Salvador. Photobiomodulation on the angiogenesis of skin wounds in rats using different light sources. **Photomedicine and laser surgery**, v. 25, n. 2, p. 102-106, 2007.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: ABRINQ, p. 269, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento - Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, p. 20, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. In: Metodologia do trabalho científico, p. 198, 1987.

LOPES, Emanuela Vieira. Educação lúdica: contribuições para o desenvolvimento integral da criança na Creche. 2020. 54 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)** - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – PB, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. in: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia Ensaios 01: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, v. 1. p. 9-41, 2000.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, p. 110, 2005.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 6º Ed, p. 112, 2003.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura. **Librandi da. “ É a lei”**: o ensino fundamental de, v. 9, p. 541-554, 2000.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Régina Célia Calazauk. **Atividades lúdicas na educação infantil**: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau. 7 ed. São Paulo: Ática, p. 94, 2007.

SOUSA, Maria Idalina de Avelar. Os jogos como instrumento lúdico no processo educativo nas séries iniciais – 1º ao 5º ano do ensino fundamental I. 2014. 63 f. **Monografia (Licenciatura em Pedagogia)** - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

VYGOTSKY, Levy Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, p. 1869-1934, 2000.